Uma questão de escolha. Nós escolhemos a















á reparou como as nossas decisões são influenciadas pela forma com que lidamos com as emoções?

Quantas vezes reagimos de acordo com o nosso nível de estresse? Se estamos felizes, resolvemos os desafios de uma maneira. Agora, se o dia está pesado, reagimos diferente. É assim com você?

Exposição ao estresse, problemas financeiros, perdas de pessoas queridas, separação e até disfunções fisiológicas podem impactar na nossa saúde mental.

Conversar sobre o que se passa é fundamental para manter o equilíbrio e seguir escolhendo a vida. Afinal, temos muitos motivos para vivê-la.













Fatores de proteção à vida

Segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria, algumas situações podem ajudar a manter o nosso desejo de continuar vivendo:

- Ausência de doença mental
- Autoestima elevada
- Suporte familiar
- Resiliência
- Capacidade de resolver problemas
- Estar empregado
- Ter boa relação com amigos e familiares
- Participar de atividades religiosas regularmente
- Entender o sentido da própria existência
- Senso de responsabilidade para com a família
- Ter crianças em casa













Em contrapartida, a entidade também elenca fatores que podem levar uma pessoa a desistir da vida. Por isso é importante ficar atento a eles:

- Abuso sexual na infância
- Alta recente de internação psiquiátrica
- Doenças incapacitantes
- Impulsividade e agressividade
- Isolamento social
- Histórico de suicídio na família
- Tentativa prévia de suicídio
- Doenças mentais



Estou em crise. E agora?

É normal em situações desafiadoras surgirem pensamentos negativos e sermos dominados pelo medo. Talvez dê vontade de fugir e voltar só quando tudo se acalmar.

Por isso, todos os dias, precisamos parar, respirar, inspirar e viver. Cuidar dos nossos pensamentos e pedir ajuda profissional, inclusive, se necessário. Afinal, os desafios sempre farão parte da nossa caminhada.









Algumas atitudes podem nos ajudar nessa jornada:

- Fortalecer as relações familiares e de amizade
- Identificar e fazer atividades que dão prazer
- Reduzir o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas
- Buscar ajuda profissional e seguir o tratamento indicado
- Conversar, conversar e conversar...











E se as coisas estiverem difíceis para uma pessoa querida? Como posso ajudar?

Conversar pode ser eficaz

• É importante achar o momento e o local apropriados e, claro, deixar a pessoa à vontade para falar o que sente. Devemos estar livres de preconceitos e julgamentos.

Disponibilidade e acompanhamento

• A pessoa se sentiu à vontade com você? Ela pode querer conversar novamente. É importante mostrar-se disponível para acompanhá-la quando precisar.











Ajuda profissional

• Às vezes, o medo de ser julgado ou mesmo o preconceito em relação à terapia podem ser barreiras. Você pode ajudar o seu amigo incentivando-o a buscar ajuda profissional.

Situações de risco

• O seu amigo está diferente? Você acha que ele corre risco de atentar contra a própria vida? Então é importante ficar perto e evitar que ele tenha acesso a objetos que possam machucá-lo.











Rede de apoio

Nos dias difíceis, quando tudo parecer desmoronar, há uma rede de apoio 24 horas para atender você. O CVV — Centro de Valorização da Vida faz parte dela. Já ouviu falar?

É uma associação civil sem fins lucrativos, que desde 1973 dá apoio emocional às pessoas que querem e precisam conversar. A instituição já ajudou muito na prevenção do suicídio. O serviço é voluntário, gratuito e garante o anonimato de quem pede ajuda.

O atendimento fica disponível 24 horas, sete dias por semana, pelo telefone 188.



Valorização da Vida











Suicídio: por que falar sobre o assunto?

Você sabia que, a cada ano, cerca de **800 mil pessoas** tiram a própria vida? Esse dado é da OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde.

Muitos casos estão relacionados à depressão, ao transtorno bipolar e ao uso de drogas.

O suicídio é uma das principais causas de morte de jovens entre 15 e 29 anos. Ele é resultado de vários fatores de risco: genéticos, psicológicos, sociais e culturais.











Vamos ficar de olho.

Há muitas mentiras sobre o suicídio que circulam na sociedade e acabam sendo barreira quando alguém precisa de ajuda. Você já ouviu algumas delas?

Ah, ele disse que vai tirar a própria vida? Relaxa, é só para chamar atenção!".

A maioria das vítimas dá sinais sobre o desejo de morrer. Elas podem usar frases como "eu preferia estar morta", "eu sou uma perdedora e um peso para as pessoas" ou "vocês serão mais felizes sem mim".











Conversar sobre suicídio faz mal. Eu posso acabar encorajando quem já pensa em se matar".

Na verdade, deixar as pessoas à vontade para desabafar, compartilhar seus medos e sentimentos pode fazer toda a diferença na vida delas e evitar que algo ruim aconteça.



3

Ele estava deprimido, pensava em se suicidar e agora melhorou. Ah, então passou tudo. Jamais pensará novamente nisso".

Nesses casos, cada situação transcorre de uma maneira.

O risco ainda pode existir. Inclusive, a melhora do estado emocional pode ter sido ocasionada pelo alívio em ter decidido tentar suicídio de novo. Quando damos apoio, ouvimos e somos empáticos, podemos mudar essa história.









Criação e produção: WeDo. Apoio técnico no desenvolvimento do conteúdo: time de Psicologia da Genesis Gente e Gestão.



#TimePelaVida









RT: Jose Maria Sinimbu de Lima Filho CRM-DF 28.498 / RQE 19497

Ligue 188

CVV - Centro de Valorização da Vida